

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUNDO ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSE MARQUES GARCIA, 675 • 14400 FRANCA • SP • BRASIL

31

Março
1980

Ano LIII
N.º 1551

Mensagem em cores

As filigranas pitóricas do artista Wagner de Castro confirmam as informações modernas sobre a existência do mundo extra-físico. A nosso ver esse francano, radicado há muitos anos na cidade de Passos, torna-se um precursor também da Era do Espírito prevista para o próximo Milênio. Parece que o prof. Wagner Cintra de Castro encontrou na tranquila paisagem do Sudoeste Mineiro melhor adaptação para seu temperamento de filósofo e poeta da cor para ser, no fim deste Século, o missionário do Racionalismo através da sua própria escola de pintura. E nós poderíamos até relacioná-lo entre outros sensíveis que preconizam uma humanidade de mais afeição às coisas da cultura por ilustrações e informações das criaturas pensantes e iluminadas. Na literatura temos Rubens Romanelli com seu livro "Primado do Espírito"; Pietro Ubaldi, em "A Grande Síntese"; Camille Flammarion em "Narrações do Infinito" e outros que proclamaram o advento de um tempo ajustado à própria promessa do Cristo, quando fala que "os Mansos e os Pacificadores herdarão a Terra". Esse encontro com a "Era do Espírito" está previsto e já as visões de Swedenborg e as descrições mediúnicas de Chico Xavier em "Nosso Lar", "No Mundo Maior" e outras obras de sua psicografia nos revelam o mundo espiritual como a substância enquanto o em que nós estamos apenas é o de matéria condensada, passível de desfazer-se por ser conjunto de ilusões sensoriais. A própria música telúrica de Beethoven e Tchaikovsky expressa em sonos essa realidade dos intuitivos. Assim, as criações de Wagner de Castro, com traços de genialidade ou de penetração em tons da natureza em padrões vibratórios mais utilizados mostram essas percepções. O mundo espiritual objetiva-se para os nossos sensíveis e leva-nos a pensar seriamente nessa realidade do depois da morte.

Se Luiz Antônio Gaspareto, o médium psicopitórico, se tornou maleável aos pintores da Escola Francesa e outros cultores da tendência do cubismo e surrealismo, Wagner de Castro percebe que a orientação mental de suas mensagens em cores decorre de seus estudos medidos e pensados. E assim nos dá o inusitado pela presença de mestre da pintura nessa demonstração de agilidade e detalhes comoventes. Seus estudos por métodos e classificações são dotados dessa segurança de conscientizar a arte neste mundo conturbado. São os sonhos ou as viagens oníricas na faixa da erraticidade que lhe oferecem os motivos mais sugestivos. A transposição daquilo que conhece para um estudo motivado em cores polidas e metálicas nos dá a identidade desse artista sem similar nesse gênero. Seu senso de geometria e matemático se expressa em "Redenção" por métodos absolutamente proporcionais dentro de uma Cruz iluminada.

Estes dias tivemos mais uma vez a oportunidade de rever esse expressivo metodologista da Pintura e sentir também o sentido de seus personagens às proporções científicas da biologia e anatomia do corpo humano em suas projeções.

A luta do ser humano contra as investidas do mal ou o seu entecamento nas tramas das vibrações negativas nos levam a sentir o seu "Alcoólatra", presa dos vampiros que se cercam desse infeliz... Há quem compare as cenas pitóricas de Wagner de Castro com o exotismo e o fantasmagórico estilo de Aeken Van Boshé — pintor holandês que diviso, parece, o astral inferior em dimensões diferentes. No entanto, o pintor brasileiro realiza-se por técnica bem diferente e os próprios temas propostos são mais libertos, mesmo daqueles dos pintores clássicos, que procuraram interpretar as cenas do Inferno de Dante, como Carolu Durans, Carpeaux, Hans Hobein, Dal Sarto. Sua arte ilumina-se por uma inspiração sem precedentes nesse ramo e parece mesmo ele retornando do plano físico para algum acerto no terreno movido em que se encharfou no Renascimento. Quando se pensa nos esforços e reações de Gabriel Rosseti, Ruski, Holliday e outros que procuraram defender a prevalência da arte eterna de Rafael, voltamos a sentir a pintura de Wagner de Castro em seu manifesto inteiramente de Espirita conviêto a nos expor a ocorrência do Mundo dos Espíritos.

O olhar de cada figura se comunica com os que lhe procuram a alma, como se cada uma dessas se esforçassem em comunicar-se conosco. Olhos vivos cheios de experiência ao alcançar a iluminação das estrelas e, às vezes, olhos sofredores a dizer: "Amigo, procure o caminho do bem, enquanto está na bênção da carne"...

Assim, desfilam para este nosso entendimento "Almas Ir-mãs", "Os grilhões", "Fusão de Almas", onde há lições de arte sublimadas na expansão doutrinária.

Em cada pintura realizada o artista se contenta por ir de encontro ao pensamento de quem se efetiva pela mensagem de suas cores que se oferecem aos sedentos de alguma coisa definida. Esse poeta das cores ou o filósofo dos matizes alheios aos elogios, mais consciente de ser arauto da Era do Espírito, que se avizinha e revoluciona as culturas hermenêuticas dos racionalários.

Agnelo Morato

Aniversário de desencarne de Allan Kardec



Nesta data de 31 de março, que assinala o desencarne do insigne mestre Allan Kardec, prestamo-lhe a nossa singela homenagem com a publicação de um trecho do discurso proferido por Camille Flammarion, no dia de seu passamento:

"Aqueles cuja visão é limitada pelo orgulho ou pelo preconceito e não compreendem esses desejos ansiosos de nossos pensamentos, ávidos de conhecimentos, que atrem sobre tal gênero de estudos o sarcasmo ou o anátema! Nós erguemos mais alto as nossas contemplações!... Tu foste o primeiro, ó mestre amigo! tu foste o primeiro que, desde o começo de minha carreira astronômica, testemunhou uma viva simpatia por minhas deduções relativas à existência das Humanidades Celestes; porque, tomando nas mãos o livro "Pluralidade dos Mundos Habitados", puseste-o a seguir na base do edifício doutrinário que sonhaste. Muitas vezes nos entreteínhamos, juntos, sobre esta vida celeste tão misteriosa. Agora, ó alma! Sabes por uma visão direta em que consistes essa vida espiritual, à qual todos retornaremos, e que esquecemos durante esta existência.

Agora voltaste a esse mundo de onde viemos e colhes o fruto de teus estudos terrenos. Teu involúcro dorme, aos nossos pés, teu cérebro está extinto, teus olhos estão fechados para não mais se abrirem, tua palavra não mais será ouvida!... Sabemos que todos nós chegaremos a esse último sono, à mesma inércia, à mesma poeira. Mas não é neste envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. O corpo sai, a alma fica e retorna ao Espaço. Encontrar-nos-emos num mundo melhor. E, no céu mesmo, onde se exercitarão as nossas mais poderosas faculdades, continuaremos os estudos que na Terra dispunham de local muito acanhado para os conter. Preferíamos saber esta verdade a crer que jazes por inteiro neste cadáver, e que tua alma tenha

sido destruída pela cessação do jogo de um órgão. A imortalidade é a luz da vida, como este sol brilhante é a luz da Natureza.

Até logo, meu caro Allan Kardec, até logo".

Camille Flammarion

CARMA

Antônio de Pádua Reis

Reencarnar. Retorno ao velho anseio.
 Recomeçar a vida, novamente.
 No ponto em que a deixei, triste e doente,
 Descrendo em tudo aquilo em que descreio

Esse é o constante e mórbido receio.
 Quisera libertar-me e ir em frente,
 Viver num outro mundo, diferente,
 E amar, e ser feliz nesse passeio.

Jamais lembrar a vida terminada;
 E na tranquilidade da jornada,
 Livrar-me para sempre do cansaço.

Pois se eu voltar à carne, contrafeito,
 Sem força e escravizado ao meu defeito,
 Repetirei idêntico fracasso.

MESTRE JESUS!

ve e rápida.

Mestre Jesus, orienta-nos para que sejamos seu fiel seguidor e para que possamos semear a palavra de concórdia, harmonia e amor.

Mestre Jesus, não pedimos somente por nós, mas para que socorra aos aflitos, aos enfermos, aos que choraram pelas duras provas que tem que passar.

Mestre Jesus, ilumina também aqueles que estão nas trevas, que vivem no orgulho, na vaidade e no egoísmo, para que venham a ser os filhos do amor!

Rodrigues de Camargo — Capivari - SP

Quando os corações amigos se unem na prece de expressão maior de gratidão ao Nosso Pai Celestial, de cânticos de louvores por tantas dádivas recebidas e pelas súplicas ardentes para saciar aos que tem fome e sede do alimento espiritual, queremos dizer-te:

Mestre Jesus, apoia-nos no propósito sincero de elevação e renovação interior.

Mestre Jesus, fortalece os nossos espíritos, nas nossas provas e expiações.

Mestre Jesus, esclarece e ilumina os nossos passos, para que nossa caminhada evolutiva seja mais sua-

Chico Xavier fala sobre o Prêmio Nobel da Paz

Nosso estimado confrade Carlos A. Bacelli, de Uberaba, teve oportunidade de ouvir Chico Xavier sobre a sua indicação ao Prêmio Nobel da Paz, e, dado a oportunidade e a grandeza espiritual das respostas, pedimos vênha a esse amigo para transcrever na íntegra a entrevista publicada pelo jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba - MG.

Chico, como você recebeu a indicação de seu nome para o Nobel da Paz?

— Com muita surpresa, porquanto nunca pensei numa indicação dessas.

De quem ou de que grupo nasceu a idéia do Prêmio Nobel da Paz atribuível a você?

— Ao que estou informado, a idéia foi apresentada por Augusto César Vanucci, nosso distinto escritor uberabense, residente no Rio, em um dos números de MANCHETE, no mês de janeiro findo, daquela Capital. A idéia generosa de Vanucci, amigo a quem muito prezamos, outros amigos se associaram e o assunto adquiriu extensão.

Você aceitou, conscientemente, a indicação?

— Num caso de generosidade espontânea qual o de Augusto César Vanucci, e conquanto me reconheça sem qualquer merecimento para a concessão proposta, recusar-me à apresentação dele seria de minha parte uma descortesia das mais grossas, mesmo porque, mesmo em se tratando de Vanucci, que considero amigo particular, desde muito tempo, creio que ele terá tido o propósito de homenagear a Doutrina Espírita ligada ao Evangelho de Jesus, e não a mim.

Chico, você não acha que a concessão do Prêmio Nobel de Paz envolve questões políticas inevitáveis?

— Respeito profundamente a política, no entanto, em minha condição pessoal, não vejo qualquer conexão política no assunto.

Imaginemos que seu nome seja admitido entre os concorrentes ao Prêmio Nobel da Paz e que todo o movimento que se esboça no Brasil resulte em simples fracasso.

— Isso não me surpreenderia, de modo algum. O movimento a que você se refere não partiu de mim, nem mesmo através das mais remotas intenções. Sendo essa campanha idealizada e lançada por amigos, permaneço no respeito que devo a todos eles. Quanto a esse ou aquele resultado, em qualquer circunstância, ficarei, de mim para comigo, na convicção de que receber da Divina Providência o reconforto de ter amigos na terra em que nasci é para mim muito mais importante que conquistar distinções em outra parte do mundo, muito embora considere essas distinções sumamente respeitáveis.

A propósito da idéia do Prêmio Nobel, você tem recebido vários títulos de cidadania no País. Você aceita-os sempre ou recusou alguns?

— Nunca recusei quaisquer gentilezas, pois a Doutrina Espírita me ensina a ser agradecido.

As diversas cidadanias conferidas a este seu servidor, igualmente surgiram de companheiros estimáveis, em cidades diversas, que aceito sempre para restituir a eles semelhantes troféus, o que fiz no momento de recebê-los, entendendo que essas demonstrações pertencem a eles, dignos representantes do ideal espírita, junto às comunidades que integram. Não me cabia desprezar uma honra que distingue os nossos companheiros e que me competia acolher para entregar-lhes de retorno, o que, em sua consciência, nunca deixei de fazer.

Quantas cidades do Brasil já lhe ofereceram títulos de cidadania? E quantos desses títulos você já recebeu?

Oitenta e duas cidades brasileiras homenagearam a Doutrina Espírita Cristã, em nosso nome, mas até hoje somente em quatorze cidades pude comparecer para entregar esses títulos aos companheiros espíritas que residem nelas, restando ainda sessente e oito. Forneço o número exato, unicamente com a intenção de rogar desculpas aos amigos que me esperam, junto aos quais ainda não me foi possível comparecer até agora, em vista de tratamento de saúde em que me encontro e das tarefas encadeadas que me prendem ao dever em nossa própria cidade.

O Prêmio da Paz é um reconhecimento internacional ao trabalho de uma personalidade que se destacou na luta pela compreensão entre os homens. Você se considera, pelo inegável exemplo a serviço do Evangelho, um benfeitor da humanidade?

— De modo algum. Para falar a verdade, tenho sido sempre alguém com tamanha luta para compreender a mim mesmo, que nunca me passou pela cabeça a idéia de estar trabalhando pela compreensão entre os homens. O Evangelho de Jesus, na Doutrina Espírita, representa uma luz a me mostrar a imensidão do esforço que tenho a fazer para melhorar-me. Se a pergunta me compele a examinar a palavra benfeitor, devo esclarecer que se existem pessoas que se beneficiaram, com essa



Em qualquer situação Chico Xavier conversa a sua extraordinária humildade.

ou aquela atividade, de que tenho compartilhado, semelhantes benefícios terão nascido dos Benfeitores Espirituais que nos amparam e que habitualmente se servem de minhas modestas faculdades mediúnicas e não de mim próprio.

Para você, quais seriam os parâmetros teóricos e práticos na avaliação a um Nobel da Paz e qual a dimensão de sua atuação?

— Nunca esperando a indicação de meu pobre nome para uma honraria tão alta, eu mesmo, que reconheço não merecer honra alguma, não estou em condições de saber quais seriam esses parâmetros.

O Nobel da Paz mudaria o seu ritmo de trabalho?

— Há várias décadas, encontrei tanta alegria e tantas bênçãos de paz nos serviços de médium, entre os Benfeitores Espirituais e os Amigos do Plano Físico, ou melhor, entre os Bons Espíritos e os Homens, nossos irmãos e irmãs da Humanidade, que, a meu ver, conquanto respeito profundamente as homenagens e honrarias propriamente da Terra, nenhuma premiação especial do mundo seria para mim maior que esta: — a de prosseguir cumprindo os meus deveres mediúnicos, tanto quanto isso se me faça possível.

E peço licença para dizer que penso desse modo porque os amigos da vida comunitária poderão, por bondade, homenagear o trabalho dos Bons Espíritos, em mim, que me reconheço claramente sem méritos para isso, e os Bons Espíritos, embora conhecendo, os meus defeitos e imperfeições de criatura humana que sou, há mais de meio século, têm me aceitado em serviço deles, com tolerância e benevolência.

A presença física de Jesus foi regional, mas a sua presença espiritual espalhou-se por todo o orbe, apesar de muitos não O terem compreendido ainda. Chico, é possível ao homem comum no trabalho silencioso do Bem, no lugar em que Deus o situou, colaborar de maneira positiva para que a Paz se efetue entre os povos?

— Considero que a presença de Jesus, na Terra, se reveste de tamanho brilho, que a nós outros, os cristãos das várias interpretações do Evangelho, compete a obrigação de espalhar-se a divina luz, entre as criaturas, seja qual for o lugar onde estivermos, compreendendo ainda, de minha parte, que deve ser para nós uma grande alegria a possibilidade de apagar-nos a fim de que a luz do Senhor possa resplender, em favor de todos, sem nos esquecermos de que Ele é chamado para todos os povos de Príncipe da Paz.

Se pudesse, a quem você outorgaria semelhante honra?

— Creio que em todas as correntes religiosas do mundo existem homens e senhoras admiráveis pela grandeza espiritual e pela abnegação com que se consagram ao bem dos semelhantes e todas essas personalidades são dignas do nosso maior apreço. Entretanto, imagino que se a uma formiga fossem concedidos os precisos recursos para indicar quem seria o seu maior benfeitor, e aquele a quem se deveria conferir o maior prêmio do mundo, a formiga, certamente, votaria no Sol que lhe garante a vida. Eu, na condição de inseto humano, se fosse convidado a me pronunciar sobre o mais alto vulto da Humanidade, digno de receber o Prêmio Nobel da Paz, votaria em Jesus Cristo, entregando-se os benefícios de semelhante premiação aos nossos irmãos internados, nas instituições de assistência social, das quais Jesus é sempre a inspiração, a força, a bênção e o alicerce de origem.

Para você, como é que cada um de nós podemos colaborar de maneira mais eficiente para a paz no mundo?

— Tenho aprendido com os Benfeitores Espirituais que a paz é a doação que podemos oferecer aos outros sem tê-la para nós mesmos. Isto é, será sempre portanto renunciar de boa vontade a vantagens que favoreceriam, em favor daqueles que nos cercam. Então disso, seríamos todos nós artífices da paz, com o a garantir-la por dentro de nossas próprias casas e grupos sociais a que pertencemos.

Se todos somos filhos de Deus e se o Caminho que nos conduz a Ele é um só, porque tantas guerras e surdas no campo da fé?

— A meu ver, infelizmente para nós, ainda conseguimos, nos múltiplos segmentos da coletividade, desprender-nos das idéias possívas, esquecendo inteiramente as pessoais, para que os outros, tanto quanto nós, a Deus e seu modo e aspirem a encontrar a felicidade no mesmo ritmo de esperança com que a procuramos. Em suma, ainda nos achamos distantes da Regra. Adão que nos ensina a desejar para os outros aquilo que nós desejamos.

A violência, em todo o mundo, prossegue em marcha assustadora. As autoridades estudam soluções. Como a religião poderia colaborar?

— Esperemos que o amor se propague no mundo com mais força que a violência e a violência desaparecerá, à maneira da treva quando a luz se lhe sobrepor. Consideremos, porém, que essa obra, naturalmente, prescindirá da autoridade humana, mas na essência prática exige a cooperação de nós todos.

Você acredita numa possível guerra de extinção que trouxesse o caos à Terra?

— Admitimos que, enquanto existirem criaturas espiritualmente armadas, nos próprios sentimentos, e contra as outras, existirão armas e enquanto existirem mas no mundo, a guerra poderá surgir. Entretanto, servamos que a ordem na vida cósmica é de tal modo absoluta que o homem é capaz de exterminar as próprias possibilidades de existência para recomençar a mesma existência, provavelmente, em condições mais fideles, em outros moldes e recursos de vida, mas não a deixamos que o homem consiga estabelecer o caos e Deus criou a harmonia e a segurança.

Muitos afirmam que o prato de sopa, que o mundo repartido, etc., não resolvem o problema social reinante. Chico, como atacar a miséria pela raiz?

— Sobre o assunto, o nosso benfeitor Espírita Emmanuel nos disse, certa vez: O banho não resolve o problema de higiene no mundo, entretanto, embora possamos dispensar as lições e providências das higiêntas, cada criatura humana precisa de banho, de modo a não cair na imundície.

— Acreditamos que as administrações na Terra, dativamente, estão resolvendo o problema da penúria, até que o problema seja solucionado, admito seja no obrigação auxiliar-nos, uns aos outros, para que as vantagens da carência sejam atenuadas.

Em toda organização social, muitos devem manter a superestrutura, outros muitos são chamados sustentação da estrutura. No entanto, pelo menos até se não houverem muitos, precisam cooperar na construção ou na reconstrução da infraestrutura em apoio à segurança do edifício.

Para muita gente um prato de sopa é uma bênção, até que o necessitado possa dispensá-lo.

O próprio Jesus compadeceu-se da multidão que seguia e para que os ovinos dele conseguissem a vida força para a guardarem os ensinamentos, não despedi-los em jejum.

Qual a melhor maneira de servir a Jesus?

— Caro amigo, do que posso saber, até hoje creio que a melhor forma de servirmos a Jesus será, na prática, o ensinamento que Ele próprio nos Amal-vos uns aos outros, como eu vos amei.

ENVIE-NOS C\$ 100,00 HOJE E TENHA

A NOVA ERA

EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

"A NOVA ERA"

A hora e a vez dos hansenianos

"Curai os enfermos, levantai os mortos, purificai os leprosos..." — Jesus.

(Evangelho de Matheus, cap. 10, v. 8.)

Em 1931, a Conferência de Manila aplicou o gorotal na lepra, condenando mundialmente o pejorative "leproso". De lá para cá o mal de Hansen passou a isto com outros olhos e a ser tratado de modo mais fino e coerente. O doente que o portava passou a denominado simplesmente hanseniano ou hanseniano. Os efeitos positivos de tais mudanças se fizeram sem tardança. Muita coisa mudou com isso.

Inquestionavelmente, os progressos foram notáveis. A preocupação com a hanseniose passou a ter caráter e as pessoas já não mais temem, como antes, uma sofrida e piedosa do hanseniano.

Muitas barreiras foram derrubadas, mas muitas em ainda de pé, entravando o avanço da solidariedade e da assistência, com a consequente reintegração, do hanseniano ao ritmo de vida de homem normal.

Muito preconceito, muita prevenção, abandono e perseguições vitimam, infelizmente, a família hanseniana brasileira. Vivem em regime de marginalização e abandono, numa atitude sem razão, da sociedade, com ato desumano e desprimoroso que dão ao hanseniano.

Mas, ao convite de Jesus, muitas mãos amigas se levantaram prodigalizando socorro e solidariedade ao hanseniano. Não mais de assistência médica e netado de compensação, mais que de "dó". São nós em busca de uma estalagem onde algum samaritano possa atender aos anseios de valimento social e moral, bem como de oportunidade de poder com um mínimo de condições humanas, livremente.

"...Purificai os leprosos...", terá dito Jesus, e nos informa Matheus. Paradoxalmente, multiplicamos o irmão hanseniano, mais do que ninguém, e o nosso respeito e amparo, em nome de Jesus.

Somente os que descobriram o valor da caridade poderão compreender o convite e o apelo de Jesus. A CARAVANA DA FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES" descobriu o valor da caridade e atende ao de Jesus.

Visando apagar as manchas, que enodoam o passado hanseniano, por fim, com o valor, pela consagração do povo relativamente à problemática que circunda a vida do irmão hanseniano.

Lá, na cidade mineira de Passos, a Câmara Municipal se tornou um palco de debates, com conferências

de peritos na questão. O dr. Carlos Farias, acompanhado dos ilustres: Dr. Miguel de Jesus, — advogado; Dr. Josenildo Calado — Clínico em São Paulo; Dr. Manoel de Aquino Rezende; Nércio Alves — Comunicador de Rádio; Eduardo C. Monteiro — Psicólogo; VALTER VENANCIO — Presidente da Caravana, promoveu importante Painel Aberto, abordando temas da hanseniose, inclusive proferindo belíssima conferência — ilustrada com farto material em slides. O Dr. Carlos é Médico Dermatologista, com largo conhecimento na área em tela. Participaram da mesa ainda os ilustres representantes da comunidade passense, srs. Dr. Antônio M. Quirino — Presidente da Câmara Municipal, Vereador — Olivar de P. Martins, Dr. José Levindo Brasileiro — Dermatologista e Sra. Marilu — Delegada de Ensino da cidade. Estiveram presentes, entre outros, representantes da Maçonaria, Rotary Club, da Rádio Independência, que transmitiu o evento, do Jornal Vale do Rio Grande, do 12º Batalhão da Polícia Militar e das cidades de São Sebastião de Paraíso e Cássia - MG.

A parte artística esteve a cargo da Claudete e do Grupo Espírita Artístico MUNHOZ — de São Roque — SP., e a Rádio Sociedade de Passos transmitiu toda a programação. Foi, sem dúvida, uma autêntica maratona. Ninguém parou de trabalhar; onde estivesse um hanseniano, lá estava a CARAVANA, presente através de seus membros.

O registro de semelhante evento justifica-se plenamente pela só razão de se constituir num dos primeiros movimentos organizados em prol da emancipação do irmão hanseniano. Um movimento totalmente caritativo que fala e age, visando o lado genuinamente puro da caridade espírita.

As visitas a cidades de vários Estados brasileiros têm sido constantes, por parte da CARAVANA. No seio da bondade, ela deposita o óbolo pequenino, porém valioso, de cada cidadão de Boa Vontade, para que renda juros e créditos espirituais, em favor do hanseniano, NÓS SO IRMÃO, NOSSO AMIGO e COMPANHEIRO DE JORNADA TERRENA.

Pedindo Jesus que purificássemos os leprosos, abria Ele as portas da bondade, para que nelas todos os enfermos pudessem entrar.

Acolhendo a sugestão de Jesus, A CARAVANA DE FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES" percorre todos os rincões brasileiros, para dizer que com A DOUTRINA ESPÍRITA chegou A HORA E A VEZ DOS HANSENIANOS.

Leondeniz de Oliveira Borges

Dever-se-á por termo às provas do próximo?

"Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados" (Mateus, cap. V, v. 4)

De que a Terra é um planeta de provas e expiações não há dúvida alguma.

Todos os que aqui estão sofrem de alguma forma.

Os mentores, que se manifestam para orientar os encarnados e os grandes homens que se dedicam ao bem estar da criatura humana nos alertam para as causas destes sofrimentos.

O sofrimento de hoje é a consequência dos nossos atos do passado.

A toda causa corresponde um efeito.

Há os que dizem não terem feito nada errado para passarem o que passam.

E que, graças a Deus, não nos lembramos do que fizemos em vidas anteriores.

Porém o fato de não nos lembrarmos deles não implica a não-existência dos mesmos.

Fato é que os problemas, os sofrimentos aí estão.

Alguns poderiam erroneamente concluir que se o sofrimento é consequência e visa o progresso do espírito, deverá ser então conservado e mesmo ativado.

Puro engano!

Pela própria lei natural da conservação temos a obrigação de procurar aliviar os nossos sofrimentos e os do nosso próximo.

Deus outorgou o instinto de conservação a todos os seres porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência; e a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres.

Deus traça um plano em relação a cada um de nós com o objetivo final da perfeição.

A LEI divina é igual para todos.

Nós é que seguimos caminhos diferentes, o que provoca consequências diferentes.

Um fato é certo: todos fomos criados para nos ajudarmos mutuamente, nunca para nos prejudicarmos.

Se alguém sofre a nosso lado compete-nos aliviar aquele sofrimento dentro das nossas possibilidades.

E estas possibilidades não atingem o direito de interromper a vida de quem quer que seja.

A todos nós compete o direito e o dever de aliviar o sofrimento de nosso semelhante, de acordo com a lei de amor e caridade.

E esta lei de amor e caridade implica em amparo, confiança, estímulo à coragem, devotamento.

A LEI divina é sábia!

Atenuar o amargor da expiação, sim.

Detecar ou prolongar uma expiação, só a Deus compete.

Antes de vermos o corpo que sofre é preciso enxergar o espírito imortal.

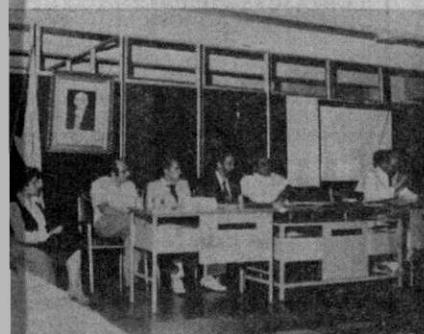
Não estamos fazendo a apologia do sofrimento para depurar o espírito, numa atitude masoquista.

Procuremos entender a necessidade do resgate da dívida assumida.

Com este entendimento teremos mãos, palavras e atitudes brandas para aliviar o sofrimento de nosso próximo, sem exorbitar de nossos direitos.

Antonieta Barini

Caravana da Fraternidade



Vista da mesa, com os Drs. Miguel, Antônio Quirino, Dr. Resende, Sr. Nércio, Dr. Josenildo e Marilu.



Vista parcial do auditório da Câmara Municipal de Passos, repleto de visitantes.

Acima duas fotos do encontro dos componentes da CARAVANA DA FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES", realizada em Passos (MG) e que contou com a colaboração da Prefeitura Municipal dessa cidade e do Sudoeste Mineiro. Os debates e estudos sobre os hansenianos se deram no auditório da Câmara Municipal

e desse movimento humanitário participaram, conforme já demos notícia em edições transatas, os seguintes companheiros — dr. Manoel de Aquino, dr. Miguel de Jesus, dr. Josenildo Calado, Eduardo C. Monteiro, Walter Venâncio, dr. Carlos A. Faria e outros.

Presenteie...

Todos nós gostamos de dar presentes.

Por que então não darmos uma assinatura de "A Nova Era" de presente?
Custa somente Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por um ano.

Faça o seguinte:

Escreva para esta Redação, enviando por **vale postal** a quantia acima. Diga que quer presentear uma assinatura para seu amigo ou amiga. Mencione na carta o nome e endereço dele ou dele, e o resto é por nossa conta.

"A NOVA ERA"

Primeiras metas

A mediunidade deseducada continua sendo um obstáculo escandaloso à marcha irreversível, mas acelerável do Espiritismo-Cristão.

Essa a nossa tese ao VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas que influenciou em sua segunda conclusão.

Sobre ela se manifestaram os Irmãos Edwiges (Mato Grosso do Sul), Deolindo (Instituto de Cultura Espírita do Brasil) e Laurindo (Paraíba).

O estímulo dos três companheiros nos levou a prosseguir na campanha de educação de médiuns, através de crônicas, manuais e cursos.

Folha Espírita de São Paulo fez magnífica reportagem sobre a educação doutrinária na Colômbia (Unesco) em seu número de novembro último.

Centenas de instituições espíritas estão zelando pelo Plano Anual de educação doutrinária, através de didática execução.

Entretanto, a educação psicotécnica e a educação moral do médium está na dependência de um ato de vontade.

Se as instituições espíritas não apoiaram sob inteligente coação, não conseguiremos atingir a meta desejada.

Quando Bezerra de Menezes desceu de alturas dificilmente mensuráveis para afirmar, através de Chico Xavier, que a legenda de agora é Kardequizar, havia preocupação nas esferas elevadas.

Há irmãos que se queixam da liberdade indisciplinada de nossa Doutrina e seus líderes.

Mas quando se oferece um curso de educação de médiuns (CEM) com metodologia e pontualidade, os perseverantes não excedem os números dígitos.

Os exercícios de auto-educação exigem apenas, no CEM, uma auto-observação durante um mês. E a leitura (quinze minutos por dia) de uma unidade didática de **O Livro dos Espíritos**. Nem isso conseguimos em sessenta por cento.

E são dezenas de cursos já em andamento, há seis anos.

A confusão entre práticas mediúnicas deseducadas e o Espiritismo-Cristão atingiu um índice lamentável, principalmente no Grande Rio. Na faixa litorânea de Pernambuco ao Rio de Janeiro, em escala menos grave.

André Luis afirma que o fenômeno mediúnico ocorre na rua, nos conventos, nos presídios, nos lares...

Os médiuns somos todos nós. Os espíritos fomos e seremos todos nós. Logo, evitar que haja ação e reação entre as duas esferas é muito difícil.

No Deuteronômio já Moisés se preocupava com os fatos, proibindo-os.

Alexandre Aksakof, antes de 1857, anotava a curiosidade crescente pela mediunidade.

A Bíblia escreve numerosos casos de diálogos racionais entre encarnados e desencarnados.

Chico, Yvone e Divaldo recebem de quase um milhão de espíritos, as mais belas, profundas e edificantes mensagens.

Ciências, Letras, e Filosofias são analisadas por mais de seiscentos amigos espirituais estimulando-nos ao crescimento espiritual.

Entretanto, médiuns deseducados prosseguem em exercício discutível de práticas supostamente mediúnicas. Ou autenticamente mediúnicas, sem haverem se preparado com a leitura, o estudo, a meditação e a prática de **O Livro dos Espíritos**.

Reunions de Centros Espíritas, sem planejamentos, sem método, sem disciplina, continuam a inglória prática de ouvirem médiuns absolutamente ignorantes dos básicos conhecimentos de **O Livro dos Espíritos**.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), em Reformador de fevereiro de 1978, através do dr. Francisco Thiesen, esclareceu a nossa situação de fato. Não cabe à veneranda instituição a tarefa policial de coagir a prática mediúnica deseducada.

A questão pede urgente solução de indivíduos e instituições, divulgando, instruindo, educando com todos os recursos da comunicação atual.

A penetração, nos meios de divulgação inteli-

gente, judiciosa e amorosamente poderá também evitar o noticiário de ignorantes e displicentes.

Todos nós, interessados na espiritualização de uma sociedade imediatista, estamos convocados para a tarefa reeducativa.

Talvez pudéssemos reviver a frase inscrita em relevo, no ovo singular do interior de Minas Gerais:

"Reza povo".

A oração é sempre o recurso extremo.

Mas poderia ser a prática saudável de uma geração adolescente, que sabe o que não quer.

Ainda não definiu objetivamente as suas aspirações!

A sensível maioria, porém, já está marchando, conscientemente, para suas metas selecionadas pela Razão e pela Lógica.

Newton G. de Barros

ADVOCACIA

Cíveis, Penais e Trabalhistas.

Brás Porfírio Siqueira

Rua do Comércio, 2254 - Fundos

Fone: 722 0328 Franca SP.

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria

Consultório:
Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala
CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2901 - Vendas
722-3854 - Vendas
722-3284 - Escritório

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1217

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714

XIV COMENESP

Nos dias 26 e 27 de janeiro de 1980, na cidade de Fernandópolis o 2.º e último preparativo para a XIV COMENESP.

O referido encontro agradou a todos. Executiva transmitiu seus planos e obteve dos participantes uma boa receptividade, alegria aos diretores da C.E. e animou mais os jovens a participarem da Conferência que se realizará na cidade de Barretos nos dias 5 e 6 de abril de 1980.

Participaram do 2.º encontro na cidade de Fernandópolis, 110 pessoas, representando as cidades do Estado de São Paulo.

O principal objetivo do encontro foi a avaliação do programa da XIV COMENESP, pelo Sr. Milton Ferreira, da cidade de Barretos, a quem se presta homenagem. O programa deste que consta assim:

5.ª feira: 8:00 horas — Recepção

16:00 horas — Instalação da Conferência
apresentação dos trabalhos doutrinários
20:00 horas — Palestra com o Sr. Milton Ferreira e logo após tertúlia.

6.ª feira: 9:00 horas — Estudo da introdução do Livro dos Espíritos.

14:00 horas — Estudo de O Livro dos Espíritos
20:00 horas — Palestra com o Sr. Milton Ferreira e logo após tertúlia.

Sábado: 9:00 horas — Estudo da introdução do Livro Segundo do Espiritismo.

14:00 horas — Estudo do Livro Jovens Espíritos
20:00 horas — Palestra com Divaldo Pereira Franco e logo após tertúlia.

Domingo: 8:00 horas — Passeio campestre
Com toda esta programação, esperamos que a XIV COMENESP possa satisfazer um pouco mais os anseios de ideal do verdadeiro Espiritista, rogando as bênçãos do Alto para que possam estar espargindo luzes santificantes nos corações.



Se você vai comprar tintas: Pense em comprar certo, CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ.

Rua Santos Pereira, 912.
Fone 722-2978.
onde terá uma orientação técnica, e uma orientação espiritual.
J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
25 anos de experiência no ramo.

ADVOCACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTAS
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERCEIROS
- COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
- CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO

ESCRITÓRIOS:
Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-1111
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanamento

Tudo para o encanamento de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-1111

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-1111

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722-1111

Educação espírita Cultura objetiva e subjetiva

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e

Cultura — Divinópolis — MG)

Um dos sérios enganos que se observam no campo da Educação formal é o conflito criado sobre a dualidade expressa no conceito de **objetivo e subjetivo**. Sério porque na verdade esse conflito denuncia a falta de acuidade para aprender a interação desses dois conceitos, pois se no campo da cultura o **objetivo** se revela nas obras e realizações materiais, o **subjetivo** se manifesta no plano do pensamento que, na expressão de Emmanuel, é **fermento espiritual**. "Em primeiro lugar estabelece atitudes, em segundo gera hábitos e, depois, governa expressões e palavras, através das quais a individualidade influencia na vida e no mundo. Regenerado, pois, o pensamento de um homem, o caminho que o conduz ao Senhor se lhe revela reto e limpo". (1)

O Espiritismo, como não devemos ignorar jamais, tem por escopo restaurar a Lei Social do Evangelho, mostrando a realidade das contradições da Civilização Materialista, em pleno colapso, mas com o seu rastro e desagregação de todos os segmentos da Sociedade.

Diante desta violência, a não ser que nos insurjamos contra o processo natural da Educação, temos de transmitir a cultura espírita, ainda de aspecto grupal, às novas gerações, em plano coletivo, tendo-se em mente o caráter universalista da Codificação.

Dada a sua amplitude, essa tarefa não mais poderá ser levada a efeito, valendo-se tão-somente das instituições espíritas e do lar. Necessário se faz que alcancemos todos os instrumentos de formação cultural, entre eles, as escolas de todos os níveis.

Face à relevância do tema aqui aventado, indagamos o pensamento do Prof. J. Herculano Pires, o único que, no nosso país, até agora, apresentou algo de efetivo para a formulação da Pedagogia Espírita: (2)

Relativamente à Pedagogia Espírita, como o Professor enfoca o conflito decorrente da dualidade expressa nos conceitos de objetivo e subjetivo?

— A dualidade expressa nos conceitos de **objetivo e subjetivo** não é conflitiva, mas complementar. Cada um desses conceitos nos dá uma face da realidade total. E o que já vimos na própria constituição do homem, dos seus corpos e da sua estrutura mental.

Dentre as correntes pedagógicas mais avançadas já se admite essa complementaridade?

— Sim. Georges Kerchensteiner coloca esse problema no campo da cultura e nos mostra o seguinte: toda cultura se divide em dois planos, o objetivo e o sub-

jetivo. A cultura objetiva se concretiza nos planos das obras e das realizações materiais, constituindo por assim dizer o corpo físico das civilizações. A cultura subjetiva se constitui das idéias, dos princípios, das aspirações de cada civilização. E a sua alma, o seu espírito nela encarnado.

E possível então, através das obras materiais, resuscitar o espírito que as presidiu?

— Ernst Cassirer nos mostra que essa alma impregna a cultura objetiva de maneira que das obras materiais de uma cultura morta podemos fazer ressuscitar o seu espírito, como aconteceu, por exemplo, na ressurreição da cultura greco-romana durante o Renascimento.

Percebe-se através de seu pensamento, de forma mais clara e objetiva, o elo, a inter-relação da Educação no processo histórico.

— Essa consciência é necessária, pois a Educação que não leve em consideração essas realidades históricas e culturais está condenada a esgotar o seu conteúdo e morrer. A Educação não age apenas no plano individual, mas também no plano coletivo. A soma dos processos educacionais de cada civilização resulta sempre numa síntese que tende a ampliar-se cada vez mais intensamente a toda Humanidade.

Poderia o Professor nos dar, no processo da Educação, um exemplo dessas tendências à universalização?

— A Educação Cristã revelou essa tendência à universalização, mas seus esforços foram barrados pela oposição do formalismo religioso das igrejas cristãs ao desenvolvimento científico. Por isso ela foi superada pela Educação Leiga.

Admite o Professor que a função da Educação Espírita é retomar esse processo de universalização?

— A Educação Espírita agora se impõe como a síntese desse conflito entre a Religião e a Ciência. A sua capacidade de harmonizar os dados da Religião com os dados da Ciência lhe permite responder plenamente às exigências do nosso tempo, no momento em que a pesquisa científica rompe os grilhões do materialismo e supera o agnosticismo kantiano, mostrando que o homem dispõe de condições mentais para conhecer além dos limites da realidade sensorial.

(1) FONTE VIVA — Emmanuel

(2) Revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA Nº 6 — COMPÊNDIO DE PEDAGOGIA ESPÍRITA — J. Herculano Pires.

Endereço para correspondência:

Caixa postal 78 — 35.300 - DIVINÓPOLIS - MG.

A novela "A Viagem"

No dia 29 de fevereiro, a Tupi, Canal 4, deu início à reprise da novela "A Viagem", que foi grande sucesso e conquistou profunda repercussão no meio espírita de todo o Estado de São Paulo e de outros.

Como é de conhecimento geral, esta novela de cunho espírita é da lavra da apreciada escritora Ivani Ribeiro, muito conhecida no mundo intelectual de nossa pátria.

Teve como colaborador nesse trabalho o insigne beletrista espírita parapsicólogo prof. Herculano Pires, desencarnado em 1979.

Certamente a novela "A Viagem", que vai ao ar todos os dias, de 2ª feira à sábado, será sintonizada por milhões de brasileiros, como aconteceu anteriormente, porquanto trata-se de alto proveito na difusão da Doutrina Espírita-Cristã, onde artistas de valor incontestável desempenham com brilhantismo a participação no desempenho de suas atribuições.

Os assuntos planos de vida depois da transição (morte) — lei de causa e efeito, reencarnação e outros concernentes ao Espiritismo figuram como base principal dessa interessante novela.

A escritora Ivani Ribeiro, de parceria com o prof. Herculano Pires, publicou o livro, muito lido e apreciado, intitulado "A Viagem", prefaciado por um dos maiores médiuns do mundo, o nosso conhecido Chico Xavier.

A todos os espíritas alcançados pela TV Tupi, Canal 4, recomendamos como um entretenimento útil e agradável assistirem diariamente, às 20 horas, a novela de Ivani Ribeiro — "A VIAGEM".

Theóphilo de Araújo Filho

KARDEQUIZE-MOS!

Inúmeras Casas que se consideram **Espíritas** adotam incompreensivelmente um aveludado branco para seus medianeiros, certamente sob a justificativa de que a **cor da vestimenta influencia** (!) favoravelmente "atraindo entidades benéficas" (!)

Ora, isto é frontalmente avesso às concepções doutrinárias, através das quais aprendemos a valorizar apenas o pensamento e a atitude.

Dessarte, se o núcleo se diz **Espírita**, é porque se considera **kardequista**. E se é baseado inteiramente na Codificação kardequiana aceita, também, na totalidade, suas convicções desvinculadas de qualquer ato exterior, formal, ou qualquer elemento material adotado sistematicamente. Desse impasse, chegamos à conclusão que os grupos não conhecem a Doutrina dos Espíritos, nos seus fundamentos. E que tais núcleos estão necessitados de buscar com urgência o órgão de unificação de seu município, para um maior contato com o "espírito doutrinário".

Poderíamos até considerá-los como planetas que, girando em torno de um centro solar, estivessem ameaçados de se perderem no espaço, por falta de imantação à sua estrela-central.

A palavra de ordem, no momento, pois, é **kardequizar**.

Há uma urgência indiscutível para a reaproximação desses grupos que se dizem **Espíritas**, aos verdadeiros postulados da Codificação.

As Uniãos Municipais Espíritas permanecem a postos, para a orientação.

Helena M. C. Carvalho

A solerte calúnia

O espiritualismo espírita não tem a materialidade como coisa má, conquanto se lhe reconheça as limitações para alcançar e compreender a vida universal fora das limitações dessa materialidade.

Da existência de materialistas fanaticamente adversos ao espiritualismo, não será lícito depreender-se que a matéria, por si mesma, seja inimiga do espírito, ou este daquela. Por inexistir tal incompatibilidade, ter-se-á como impróprias as referências desairosas em detrimento à matéria, de sorte a inculcá-la como causadora de fraquezas morais; fatoradora de paixões vis, geradora de apetites souzes, contrapostora do bem e ensejadora do mal... Nada disso? Se o mecanismo fosse esse o espírito jamais teria culpa dos erros a que dá margem.

No consenso geral tudo o que vem do espírito é bom e tudo que vem da matéria é mau, e sob essa falsa concepção se planta a opinião de muitos prosélitos espíritas, contudo, sem o aval dos princípios doutrinários, pelo que, tais profíctos estariam falando de si mesmos e jamais pelo Espiritismo, ao se deixarem levar por essa deturpada ética, muito presente nos escritos e nos discursos dum sem número de doutos, a reafirmarem nada mais do que as indisposições destes para com o plano físico, como se à matéria e não ao espírito se devesse os males que asoberbam a humanidade.

A pseudo-ética nesse falso terreno se dispõe de tal modo que, exprobar e enxovalhar a matéria parece constituir um bem, um ato de renúncia e heroísmo; ao passo que exaltar a espiritualidade com prejuízos aos valores do plano físico seria obra aprazível ao bem e aos olhos de Deus!...

Nesse campo, o ângulo religioso do Espiritismo

difere das demais religiões porque reconhece nos orbes físicos e nas organizações materiais ferramentas indispensáveis para a ascensão do espírito; e assim como a má literatura não pode ser atribuída à imperfeição da caneta ou aos defeitos da máquina-de-escrever, também os males ditos da matéria não o são da matéria, mas sim do espírito que por ela age!

A isto devem atentar todos quantos escrevem e falam em nome do Espiritismo, a fim de não se disseminar um ponto-de-vista completamente contrafatório à pureza ética do Espiritismo, com respeito a esse ponto.

Sendo a matéria suporte do espírito, jamais se verá aquela comprometida pelos desmandos deste; seguindo-se o não ter cabimento difamá-la, de modo a fazer crer que o espírito é vítima e não causador dos males provenientes do reino material... Isto equivale a uma solerte calúnia!

Hélio Rossi

LIVROS

Inspiração - Emanuel - F.C. Xavier ..	80,00
Jovens no Além - F.C. Xavier	80,00
A Imortalidade da Alma - Tradução de Monteiro Lobato	60,00
Ideal Espírita - F.C. Xavier	45,00
Encontro de Paz - F.C. Xavier	45,00
Entrevistas - F.C. Xavier	45,00
Pedidos pelo reembolso Postal a LIVRARIA "A NOVA ERA"	
Caixa Postal, 65	
14.400 — Franca — S.P.	

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento do QUARTO TRIMESTRE de 1979

SECÇÃO MASCULINA

294 hóspedes, com 698 pernoites
33 menores, com 46 pernoites

Totais 327 hóspedes, com 744 pernoites

SECÇÃO FEMININA

66 hóspedes, com 132 pernoites
40 menores, com 75 pernoites

Totais 106 hóspedes com 207 pernoites

RESUMO

Durante o quarto trimestre de 1979 foram atendidos 433 hóspedes, com 951 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

JOSE RUSSO — PRESIDENTE

«A NOVA ERA»

O JORNALISTA ANTONIO SOUZA LUCENA ESTEVE NA REGIAO DE FRANCA PARA CONSEGUIR DOCUMENTAÇÕES PARA O MUSEU ESPIRITA



CORREIO CORREIO

A RÁDIO ESPIRITA DO RIO DE JANEIRO NECESSITA DA COLABORAÇÃO CONSCIENTIZADA DE TODOS OS ESPIRITAS BRASILEIROS

EXCURSÃO DO JORNALISTA — O repórter fotógrafo da C.B.S. e um dos fundadores da ABRAJEE, sr. Antônio de Souza Lucena, esteve em nossa região e cumpriu um programa muito significativo de atividades. Esse jornalista se revelou um autodidata de mérito na Museologia e Sociologia e envidou esforços no sentido de criar o Museu Histórico Espirita no Brasil, hoje Departamento Cultural da FEB.

Na oportunidade de sua excursão entre nós, o historiador Souza Lucena procurou documentações e elementos fotográficos em suas visitas pelas nossas entidades espiritistas. E, ainda, tornou-se mais expressivo ao cumprir programa de palestras no roteiro seguinte: Dia 14/03, em Ribeirão Preto, no "União, Amor e Caridade", onde foi recepcionado pelos companheiros da Nair e José Cunha; em Franca, no dia 15/03, falou no Hospital da Fundação Espirita "Allan Kardec" e "Culto de Assistência "Alberto Ferrante"; dia 16, em Sacramento, no Colégio "Allan Kardec" e Culto Evangélico "Da. Sinhazinha". Ainda no dia 17/03, falou no "Esperança e Fé", quando se dirigiu aos elementos da Mocidade Espirita de Franca.

APELO AOS ESPIRITAS — Aderimos prazerosamente à Campanha em favor da Rádio Espirita do Rio de Janeiro, dirigida pelo ilustre Geraldo de Aquino. A direção dessa emissora espera de todos os espiritas a colaboração decidida para solver seus compromissos acumulados pela compra de aparelhagem eletrônica nos Estados Unidos, e por isto espera a solidariedade de todos a fim de que possamos ter a Emissora Espirita em condições de divulgar a Doutrina pelos céus do Brasil.

A rádio-difusão ainda é um dos meios imediatos de comunicação, enquanto está nos planos dos dirigentes da Rádio Espirita do Rio de Janeiro a montagem de uma TV, logo superem os encargos dessa transmissora. Espiritas, unam-nos em torno desse ideal de propagação de nossos postulados espiritistas! Sejam os que se somam aos demais para manter a Emissora dos Espiritas Brasileiros.

VIAGEM PARA O EXTERIOR — A fim de atender diversas solicitações de núcleos espiritistas das possessões portuguesas na África, Divaldo Pereira Franco prepara-se para nova ida ao Continente Africano. A programação dessa nova estada do tribuno e médium baiano será elaborada oportunamente, quando teremos ensejo de divulgar mais essa sua maratona de palestras e exposições doutrinárias espiritas pelo Exterior.

JORNADA DE MEDIUNIDADE — V Jornada Sobre Mediunidade, realizada em Araçatuba (SP), nos dias de carnaval, foi movimentada e prestigiada por representações das seguintes localidades: Birigui, Guararapes, Rubiácea, Andradina, Valparaíso, Mirandópolis, Guaraçu, Ilha Solteira. Os expositores tiveram destaque em suas preleções asseguradas pelo seu tirocinio e coube destaque ao prof. Ayrton Paiva, de Lins, e dr. Célio T. Costa, de Curitiba.

HOMENAGEM A EURÍPEDES — Sob orientação do companheiro Sebastião Guimarães, de Brasília (DF), cumprir-se-á oportuna comemoração sobre o Centenário de Nascimento de Eurípedes Barsanulfo, pelo Centro Espirita "Fraternidade Allan Kardec", sediado em Taguatinga, uma das cidades satélites da Novacap. Uma das partes de programações dessa carinhosa homenagem ao Apóstolo do Brasil Central será compra de carinho ao sr. Jerônimo Cândido Gomide, fundador da cidade de Palmelo (GO). Falará sobre a vida de Eurípedes o dr. Tomaz Novelino, de Franca.

SOBRE SAÚDE MENTAL — Promovida pela Associação Brasileira Espirita de Profissionais da Saúde Mental, realizar-se-á em Santos (SP), nos dias 19 e 20 de abril deste ano, a I Jornada Espirita de Saúde Mental. O local para os debates e estudos sobre os temas já elaborados será no Lar "Veneranda", sito à rua Evaristo Veiga, 211, dessa importante cidade praiana.

O POETA DE "SINAL DE DEUS" — Em companhia do confrade João de Oliveira (Tio João), de Ribeirão Preto, esteve entre nós o poeta José Soares Cardoso, que ao ensejo dessa sua visita realizou propositiva palestra litero-doutrinária no Centro Espirita "Esperança e Fé", de nossa cidade. O retorno do acdo e inspirado autor de "Onde Esta Deus" marca-se com sua contribuição à tribuna espirita também em Assis, quando falou no dia 14 de março último, no Centro Espirita "Bezerra de Menezes".

PALESTRAS — Esteve em nossa Região e cumpriu programa de palestras em diversas localidades de nosso setor o confrade Newton Boechat, que trouxe também para complementar essas noitadas o prof. Jorge Dantas, do Rio de Janeiro.

REIDAL — (Recuperação Integral do Doente Alcoólatra), sediada à rua Augusta, 2.676, em São Paulo, levou a efeito proveitoso curso para assistentes sociais, estudantes e parapsicólogos, bem como esclarecimentos às famílias do alcoólatras. Esse curso teve duração de 14 a 15 de março último e abordou diversos temas de importância a fim de esclarecer sobre esses doentes nevropatas. Todas as preleções foram ilustradas com diapositivos e filmes sobre esse assunto.

EM ASSIS (SP) — Nos dias 15 e 16 de março deste ano; realizou-se nessa cidade, sob patrocínio da sua União Municipal Espirita, a I Jornada Espirita, que contou com a colaboração dos seguintes expositores: Dr. Orivaldo Assis Moreira, que falou no C. E. "Joana D'Arc"; Profa. Lídia Gonçalves Oliveira, na Sociedade "A Caminho da Luz", e prof. Lázaro Bøberg, no C. E. "Casa do Caminho".

MOVIMENTO PRO-CANDIDATURA — A Família Espirita do Brasil se levanta estes dias para sentir o entusiasmo de encarecer junto às forças vivas da Nação o valor de Chico Xavier, como o mais autêntico candidato ao Prêmio Nobel da Paz de 1981.

Sem favor, trata-se de um gesto muito justo e simpático, que tem recebido a solidariedade de todos os homens pensantes de nossa Pátria. Essa sugestão que há tempos foi ventilada ganha agora expressão de melhor conscientização e o primeiro a ver nisto a outorga a quem de justa causa foi Divaldo Pereira Franco, que levou a sugestão ao valoroso Augusto Cesar Vanucci, empolgado também por essa campanha.

ENCONTRO DE MOCIDADES — O Departamento de Moc. Espiritas da XV União Distrital de São Paulo, sob programa bem orientado, previu o II Encontro de Pais e Jovens Espiritas, cuja realização se deu dia 30 deste mês de março.

O expositor dr. Jaci Régis, uma das valorosas reservas do Espiritismo Brasileiro, falou nessa oportunidade e abordou o tema: "Amor, Casamento e Família".

XXX SEMANA DO LIVRO — Foi elaborada mais uma Semana do Livro Espirita de Franca, que terá seu início dia 15, com prorrogação até dia 21 de abril. Como sempre, a XXX Semana do Livro Espirita de Franca fará a promoção verdadeira do Livro Doutrinário em condições favoráveis à aquisição de qualquer interessado. Durante os dias desse acometimento, diversos oradores estarão na tribuna do "Esperança e Fé" e Lar "Marques Garcia" para a parte doutrinária.

PROFA. CORINA NOVELINO — "O ESTADO DO TRIÂNGULO", jornal que se edita semanalmente em Sacramento (MG), editou edição especial sobre a personalidade marcante da educadora Corina Novelino, recém-desencarnada nessa cidade. Prestam assim os filhos dessa "Terra do Borá" a compra de carinho e a manifestação da verdadeira justiça a um nome que soube engrandecer e honrar esses pagos.

VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO — Na comemoração dos seis anos de trabalho editorial, a "Aliança Evangélica", dirigida e supervisionada pelo ilustre prof. Jacques André Conchon, pelo Departamento dirigido por esse culto divulgador da Doutrina Consoladora temos a nova edição do livro cujo nome encima este registro.

"Vivência do Espiritismo Religioso" resume as experiências conseguidas no programa de atividades da AEE no setor educacional evangélico destinado à juventude e mocidades espiritas, bem como à infância.

Apreciamos o volume que nos foi dedicado pela direção dessa instituição e pode-se pelos esforços de seus atuais dirigentes avaliar quanto de idealismo há nessa turma de abnegados seareiros.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"

J. C. O. (Itaguaí - RJ) — Seus trabalhos poéticos podem passar por alguns reparos para estarem moldes de boa métrica. São prosaicos, contudo. O poeta deve-se inteirar de que repetir o que os outros lam constantemente acaba por tornar-se rotineiro e sem interesse. Deduzimos boa calibragem em sua inspiração e seu talento deve florescer se continuar a perseguir aquilo que chamamos perfeição em arte.

D. C. C. (Sto. André - SP) — Seus poemas estão em pauta de cadência musicalizada para que caivo obtenha sintomas nas estrofes. Versos brancos desprezam as rimas é um estilo louvável, quando faz de poesia uma mensagem de extensão no campo da vibração humana. Do seu poema "A Vara de Condão" a poetisa procura um "canhão" para dar explosão de flores para a paz. Bonita imagem. No entanto, poderá escrever crônicas com essas idéias e ater-se à beleza da poesia em exercícios constantes. Esperamo-la com outras produções.

W. G. (São Paulo - SP) — Sua sugestão pode ser aproveitada por nós em tempo mais oportuno, quando houver concessão de maior espaço e sairmos do "foco" de artigos sucessivos que nos chegam todos os dias. Mas há uma coisa que não entendemos: nenhum pensador espirita, notadamente no Brasil, pelo que sabemos fala sobre direitos autorais. Vamos ver se irmão Augusto se refaça para doar de si todos os esforços em favor da divulgação do Espiritismo.

ENTIDADES ESPIRITAS

Comunicaram-nos a eleição e posse de suas novas diretorias as seguintes entidades:

União Municipal Espirita (Assis - SP) — PRES: Aristides Cirino Ferreira; VICE: Francisco Cruz Schmidt; SCRTS.: Dantom Ubaldo e Jurandir Bald. TSRS.: Edmundo Soares e José Menderico — Prececheram os Departamentos os seguintes companheiros: Mário Machado, Judith M. Pascon, Rita M. Pascon, Fátima Diniz e Teófilo Almeida (Evangelificação); Antonio Marques, Artur Caetano Rocha, Maria A. Melo Wilson Neme (Assistência) — Regres do CRE da 25 Região: Aristides C. Ferreira e Miguel B. Marques; ST. plentes: Sebastião R. Almeida e José Antônio das D. res.

Toriba - Acá

C. Esp. "Jesus de Nazaré", de Curitiba - PR) — Pres.: Ney Lisboa Miranda; Vice: Aristides Teixeira Miranda; SCRTS.: João Teixeira Gomes; TSRS.: Curt Vogelzanger.

Gr. Esp. "Fé e Esperança", de Três Rios - RJ — Pres.: José Ferreira Cerqueira; Vices: Djalma Tepedino e Nércio L. Areas; SCRTS.: Elza Eiras Faria e Carlos Egito Cerqueira; TSRS.: Angela Maria de Brito e Pedro Ribeiro; Conselho: Jair Nunes Ferreira, J. Carlos Cardoso Filho e João Vieira Chaves.

PASSAMENTO

Desencarnou no Hospital do Servidor Público, de São Paulo, em data de 29 de agosto último, o prezadíssimo confrade sr. Maurício de Oliveira, que foi exator da Secretaria da Fazenda, cargo onde teve permanência por mais de 15 anos. Sua trajetória terreno sobreviveu cerca de sessenta e oito anos e dedicou-se à Doutrina por mais de 40 anos vividos em dedicação e trabalho à assistência social. Deixa viúva a irmã da. Rita Maria L. de Oliveira e quatro filhos, que lhe seguem as trilhas do bom exemplo de cidadão prestativo e útil. Aos familiares enviamos nossa solidariedade cristã.

AGRADECIMENTO — O irmão Favorino Luquini, que foi vítima de um atentado em novembro último e foi hospitalizado em estado grave no Hospital de Bauru, pede-nos agradecer a todos os que lhe vibraram para seu restabelecimento, bem como aos médicos e enfermeiros do nosocômio que lhe trataram com muito amor.